

Manoel Castro fala da interdependência entre gestão, comunicação e ouvidorias



“Gestão, Comunicação e Ouvidorias são interdependentes”, afirma o conselheiro Manoel Castro, Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, em entrevista para a equipe organizadora do Seminário *Ouvidoria no Serviço Público: a voz do cidadão na melhoria da gestão pública*, que acontece nos dias 7 e 8 de maio em Brasília. O conselheiro destaca a importância da comunicação de qualidade, com equilíbrio e harmonia, para assegurar a integração dos tribunais de contas à sociedade civil, criando uma cultura de comunicação voltada para a transparência pública.

Qual é a importância da comunicação para os tribunais de contas?

Os tribunais nasceram com a República e tinham como propósito central assegurar a transparência. E o que é a transparência? É a informação objetiva, clara e com equidade, isto é, a informação que chega aos diferentes segmentos da sociedade com o mesmo conteúdo e ao mesmo tempo. A comunicação permite expandir o relacionamento com a sociedade que se movimenta, se renova, e a cada dia exige com maior intensidade o fiel cumprimento dos valores republicanos. A exigência de uma comunicação de qualidade é produto dos tempos em que vivemos. A sociedade hoje é mais do que um organismo coletivo. É um organismo multicul-

tural, que se organiza em torno de objetivos específicos e do bem comum. Com a comunicação podemos assegurar a integração dos tribunais com harmonia e equilíbrio à sociedade civil.

Em sua opinião, como a Lei de Direito de Acesso à Informação Pública vai influenciar na estruturação da comunicação dos tribunais de contas?

Os TC's precisam se preparar internamente para viver esse novo momento da comunicação. Se nos debruçarmos sobre a história vamos constatar que embora a transparência estivesse na origem dos tribunais, a verdade é que essa transparência não significava que deveria ser compartilhada com a opinião pública. Tratava-se de uma transparência reservada ao âmbito do próprio Estado. Isso significa uma contradição: temos a cultura da informação, uma vez que todo o nosso trabalho de fiscalização é fundamentado em fatos, mas não temos a cultura de divulgá-la. Até porque sempre entendemos que a informação deveria ser resguardada. Na prática, tal postura tinha uma razão de ser. Significava a responsabilidade quanto ao tratamento de questões do Estado. O tempo mudou. A sociedade passou a exigir que a transparência seja uma transparência pública. Nossa cultura está mudando. O caminho a percorrer é longo. Como usar as modernas redes de comunicação? Como responder às demandas por

informação? Como tornar público o conjunto de informações colhidos nas diferentes áreas dos TC's? São questões que aos poucos começam a ter respostas. O próprio interesse pela comunicação, pelo planejamento e, pelo diálogo com a sociedade é emblemático dos novos tempos.

Como as Ouvidorias estão contribuindo para o diálogo com a sociedade?

Em meio aos tribunais, as Ouvidorias começam a exercer o importante papel de mediar o diálogo com a sociedade. Se recuarmos na história, vamos encontrar as ouvidorias como parte da estrutura dos governos gerais. Os ouvidores, indicados pelo rei, exerciam diferentes funções. Entre elas a de comissário de justiça, promulgador de leis e, sobretudo, inventariar as reclamações e reivindicações da população para manter o rei informado. Não podemos esquecer que naquela época, nos idos do século XVI, a noção de Estado e sociedade começava a ganhar corpo e o soberano passava a compreender a impossibilidade de governar sozinho. Se avançarmos no tempo, vamos constatar que no Brasil dos dias atuais, a figura do ouvidor tornou-se

uma realidade. Nos tribunais, esta vem se multiplicando e podemos afirmar com segurança que se torna um braço imprescindível da qualidade de gestão. Gestão, comunicação e ouvidorias são interdependentes.

Na sua avaliação qual é o significado de encontros de ouvidorias, como o que agora se realiza no Tribunal de Contas da União?

Vejo a iniciativa como um relevante passo a frente. Tanto isso é verdadeiro que o evento contará com a presença do presidente do Tribunal de Contas da União, o ministro Ubiratan Aguiar, que está empenhado em organizar diferentes instituições públicas no combate à corrupção. Este trabalho é essencial para o fortalecimento da reputação dos tribunais. Durante o encontro tenho certeza que surgirão ideias que irão influenciar boas práticas administrativas. Contudo, creio que o seu significado maior é criar um espaço de diálogo entre os tribunais. Isto irá favorecer aquele desafio maior a que me referi no início de criar uma cultura de comunicação voltada para a transparência pública e não mais apenas no interior do Estado.